

Começam disputas na Câmara

50

O primeiro embate do presidente eleito com o Congresso será na escolha das presidências das comissões técnicas da Câmara dos Deputados, onde o seu líder, deputado Renan Calheiros (PRN-AL), anunciou que o futuro Governo já tem maioria. A data para o confronto poderá ser marcada, nesta semana, para o dia 6 de março, nove dias antes da posse de Fernando Collor, segundo o desejo do deputado Inocêncio de Oliveira, quando serão eleitos os presidentes e os três vice-presidentes das treze comissões técnicas da Casa, que pela Constituição de 1988 ganharam grande importância e poder com a prerrogativa de aprovarem projetos de lei sem a anuência do plenário.

Para o novo Governo será fundamental conquistar esses cargos, já que a excessão da Lei Delegada — que depois de concedida pelo Congresso não poderá ser emendada e dá todos os poderes ao Presidente, além da medida provisória — todos os projetos ou mensagens do Executivo têm que passar pelas comissões. O PMDB, que teoricamente ainda é o maior partido da Câmara, tem o direito a ficar com o maior número de presidências.

Mas a facção moderada, que apoia Collor, pode conquistar alguns cargos se aliando a outros partidos, como PFL, PDS, PTB, PL, PRN, PDC, que já aderiram ao novo Governo.

Maioria

Esses partidos, por sua vez, podem ficar com as presidências de pelo menos sete das treze comissões. Além de terem sido reduzidas — eram dezesseis — o PMDB engreceu e pode perder o controle de algumas, para o PRN, por exemplo, que até o momento conta com 22 deputados. Unidos num bloco de maioria ou isoladamente, os seis partidos que darão sustentação ao novo governo podem acabar obtendo o controle de comissões importantes, como a da Economia, Indústria e Comércio, que na legislatura passada foi do PFL.

Para evitar isso já se ensaiou no PMDB uma manobra para que o partido continue a obter o controle da maior parte das comissões, através de uma resolução prorrogando os mandatos dos presidentes das dezesseis comissões existentes na legislação passada até que as novas sejam organizadas. O presidente em exercício da Câmara, Inocêncio de Oliveira, avisa que esse pro-

cedimento não será possível e vai lutar contra a resolução.

Sucesso

A briga será um teste para se comprovar o peso da maioria que o deputado Renan Calheiros anuncia que o governo Collor de Mello terá no Congresso. Se a liderança do PRN e de outros partidos que darão sustentação ao presidente eleito conquistar a maior parte dessas comissões, onde apesar de 10% de seus membros poderão recorrer ao plenário da Câmara por qualquer deliberação tomada, será um indicativo de que Fernando Collor de Mello poderá conseguir aprovação para grande parte das medidas que anuncia.

As comissões que estão disputando são: Agricultura e Política Rural; Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática; Constituição, Justiça e Redação; Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias; Defesa Nacional; Economia, Indústria e Comércio; Finanças e Tributação; Minas e Energia; Relações Exteriores; Segurança Social e Família; Trabalho, Administração e Serviço Público e Viação e Transporte, Desenvolvimento Urbano e Interior.